

# Palácio desmente em nota calote da dívida pública

CORREIO BRAZILIENSE

09 MAR 1993

O presidente Itamar Franco determinou ontem a seus assessores a abertura de uma pasta particular, em seu gabinete, para arquivamento de matérias da imprensa e seus desmentidos. Segundo o secretário de Imprensa, Francisco Baker, Itamar queixou-se de que os desmentidos de matérias publicadas com destaque pelos jornais não são veiculados com a mesma ênfase ou sequer são publicados.

Demonstrando que continua irritado com a imprensa, o Presidente chegou ao Palácio do Planalto às 8h40 e cumprimentou secamente os poucos jornalistas que o esperavam. Pouco depois, em despacho com Baker, o presidente reclamou que o desmentido de uma matéria veiculada no sábado pelo jornal **O Estado de S. Paulo** sobre o congelamento de créditos da França ao Brasil não havia sido publicado. De acordo com o secretário de Imprensa, o embaixador da França tomou a iniciativa de procurar os jornais para desmentir a notícia, comunicando também ao Presidente e a ele próprio.

Ontem pela manhã, Itamar comentou, resignado: "O embaixador francês mandou uma nota, mas ninguém publicou". Baker lembrou ainda que não foram publicadas declarações do ex-presidente Sarney e do governador do Ceará, Ciro Gomes, que negaram haver criticado os nomes escolhi-

dos para o Banco Central. Ao mencionar o resultado da pesquisa de opinião pública da **Folha de S. Paulo**, que aponta a queda de popularidade de Itamar Franco, o secretário de Imprensa declarou que "o Presidente não está atrás de popularidade". Segundo Baker, "ele (Itamar) está fazendo o que tem que ser feito".

**Desmentido formal** — Depois de uma reunião entre o presidente Itamar Franco, o ministro da Fazenda, Eliseu Resende, e a ministra do Planejamento, Yeda Crusius, no Palácio do Planalto, a Presidência da República divulgou ontem uma nota negando que o Presidente tenha estudado ou pretenda promover o calote da dívida pública. A nota sai um dia

ARNILDO SCHULZ



*Itamar: espaço para desmentidos*

depois de uma entrevista do ex-ministro da Fazenda Paulo Haddad, negando reportagem da revista **Veja** segundo a qual ele estaria preparando medidas heterodoxas dentro do programa de estabilização, que entregaria este mês ao Presidente. A nota desmente que qualquer estudo nesse sentido tenha partido do Palácio do Planalto, mas se omite sobre o Ministério da Fazenda.

"Em nenhum momento, ao nível da Presidência da República, cogitou-se da adoção de medidas que implicassem o alongamento compulsório da dívida mobiliária ou qualquer outra forma de desrespeito aos contratos livremente negociados entre os agentes econômicos", diz a primeira parte da nota, de 14 linhas.

"Não haverá qualquer tipo de plano de alongamento compulsório da dívida mobiliária", prossegue. "Mais do que isso, existe o firme compromisso do Presidente da República, já divulgado em várias oportunidades, de não permitir que ações desse tipo sejam adotadas", completa. A nota, com a data de ontem mas sem assinatura, apenas com o carimbo da Presidência da República, termina afirmando que "o Presidente da República reitera que a contenção do processo inflacionário com vistas à retomada do crescimento e a solução dos problemas sociais constitui a diretriz básica de seu Governo".